

CROME

MEMÓRIAS CRUZADAS, POLÍTICAS DO SILÊNCIO *As Guerras Coloniais e de Libertação em Tempos Pós-coloniais*

MEMÓRIAS CRUZADAS, POLÍTICAS DO SILÊNCIO *As Guerras Coloniais e de Libertação em Tempos Pós-coloniais*

INVESTIGADOR COORDENADOR

Miguel Cardina

EQUIPA

André Caiado
Bruno Sena Martins
Diana Andringa
Inês Rodrigues
Natália Bueno
Sílvia Roque
Vasco Martins
Verónica Ferreira

INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS Universidade de Coimbra

FINANCIAMENTO

CROME é financiado pelo Conselho Europeu de Investigação (ERC) no âmbito do Programa - Quadro Comunitário de Investigação e Inovação 'Horizonte 2020' da União Europeia, com a referência 715593.

CONTACTOS

EMAIL

crome@ces.uc.pt

MORADA POSTAL

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS – Sofia
Colégio da Graça • Apartado 3087
Rua da Sofia • 136 – 138 • 3000 – 389 Coimbra **PORTUGAL**
TEL +351 239 855 570/80 FAX +351 239 855 589
www.ces.uc.pt

REDE SOCIAL

facebook.com/CROME_CES

PODCAST

mixcloud.com/crome.ces

WEBSITE

crome.ces.uc.pt



— CROME é um projeto de investigação de cinco anos (2017-2022), que visa produzir uma análise das memórias da guerra colonial e das lutas de libertação em PORTUGAL, ANGOLA, MOÇAMBIQUE, GUINÉ-BISSAU, CABO VERDE e SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, financiado pelo Conselho Europeu de Investigação (ERC) e coordenado por Miguel Cardina, tendo como instituição de acolhimento o CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS (CES) da Universidade de Coimbra.

APRESENTAÇÃO

- **CROME** tem como objetivo primordial fazer uma história da memória das guerras coloniais e de libertação combatidas entre o Estado português e os movimentos independentistas africanos. O projeto busca compreender como a memória das guerras se foi reconfigurando desde as independências até aos dias de hoje.
- Assume-se uma perspetiva comparativa, baseada em trabalho de investigação a desenvolver nos seis contextos nacionais.
- **CROME** opta assim por uma visão que examina a produção de memórias de guerra na antiga potência colonial, nos territórios onde esta se desenrolou e nos outros onde, não tendo existido luta armada, o idioma anticolonial adquiriu centralidade.

DESAFIOS

- Repensar as guerras coloniais e as lutas de libertação a partir de uma perspetiva diacrónica e comparativa.
- Examinar a forma diferenciada como, nas últimas quatro décadas, a guerra foi sendo representada em cada contexto nacional e em diferentes instâncias de produção de memórias políticas.
- Analisar a dialética entre políticas da memória e políticas do silêncio.
- Aferir as dissonâncias e cruzamentos entre as diferentes memórias da guerra/luta.

MEMÓRIAS CRUZADAS, POLÍTICAS DO SILÊNCIO *As Guerras Coloniais e de Libertação em Tempos Pós-coloniais*

EIXO I

GUERRAS COLONIAIS, ESTADOS PÓS-COLONIAIS

LINHA 1

CONSTRUIR O COMBATENTE

Invisibilidade e Reconhecimento

LINHA 2

A GUERRA EM VISITA

Entre Discursos Diplomáticos e Eventos Comemorativos

LINHA 3

ENSINAR HISTÓRIAS

Imagens do Passado no Sistema de Ensino

EIXO II

A MEMÓRIA COMO CAMPO DE BATALHA

LINHA 4

MATERIALIZAÇÕES DA MEMÓRIA

Atores e Valores nos Lugares de Memória

LINHA 5

A GUERRA REESCRITA

Inscrever o Sujeito na História

LINHA 6

A GUERRA NUNCA ACABA

História, Memória e (inter)Subjetividade

- **CROME** questiona os legados da guerra, do colonialismo e do anticolonialismo na definição dos processos de construção nacional e no modo como, em diferentes tempos, lugares e contextos, se foi mobilizando e reconstruindo o passado.